

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Parde Class.: Militares 506

Data: 12/05/87 Pg.: \_\_\_\_\_

### Deputado denuncia corrupção na Funai

O deputado Sebastião Reis, líder do PDT na Assembléia Legislativa do Amazonas, denunciou em Manaus, em entrevista coletiva na última sexta-feira, corrupção com parte dos Cz\$ 19 milhões 184 mil alocados pelo Projeto Calha Norte, do Governo Federal, para a 5ª Superintendência Executiva Regional da Fundação Nacional do Índio (Funai). A denúncia envolve o superintendente regional do órgão, Sebastião Amâncio da Costa, e as empresas Casas Pernambucanas e Fritec Comercial e Importadora Ltda, numa operação triangular em torno da compra de motores de popa com preço artificialmente aumentado.

O Projeto Calha Norte, aprovado em 1985, está em fase de implantação na Amazônia e envolve iniciativas econômicas e militares. De acordo com a denúncia, a Fritec fechou contrato com a Funai para o fornecimento de 26 motores de popa, da marca Suzuki, e comprou esses equipamentos às Casas Pernambucanas ao preço unitário de Cz\$ 34.690, vendendo-os depois à Funai por Cz\$ 57.980. O deputado apresentou cópias de notas fiscais relativas a essa operação.

Ao tomar conhecimento da denúncia,

o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), órgão ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), decidiu enviar pedido formal de auditoria na superintendência da Funai em Manaus ao ministro do Interior, Joaquim Francisco Cavalcanti, e ao procurador geral da República, Septúveda Pertence.

Procurado ontem em Manaus para falar sobre a denúncia, o superintendente da Funai, Sebastião Amâncio da Costa, determinou à sua assessora de imprensa, Leonora de Paula Souza Dias, que lesse uma nota com sete itens, confirmando que precisava usar recursos do Projeto Calha Norte para a compra de equipamentos. Segundo a nota, a tomada de preços foi publicada nos jornais de Manaus, candidatando-se apenas a Fritec, com a qual o negócio dos motores foi fechado. Acrescenta que, quinze dias depois da transação, o superintendente "recebeu denúncia verbal de que teria havido ilicitude na compra e venda, envolvendo valores do Calha Norte". Depois disso, ficou constatado o desaparecimento de documentos sobre a operação entre a Funai e a Fritec, "que se

encontram misteriosamente em poder do deputado Sebastião Reis". O superintendente informa que foi aberta sindicância sobre esse "desaparecimento" e afirma não ter amizade ou conhecimento com os diretores das Casas Pernambucanas e da Fritec.

Já o gerente geral da Fritec Comercial e Importadora, Osmar Age, disse ontem em Manaus que a operação comercial entre sua empresa, as Casas Pernambucanas e a Funai "foi normal". Confirmou que revendeu os motores de popa à Funai com preço sobrevalorado, corrigindo apenas a quantia apresentada pelo deputado Sebastião Reis. Segundo o gerente, cada motor custou Cz\$ 37 mil nas Casas Pernambucanas e foi revendido à Funai por Cz\$ 54.000. Ele justificou a diferença, alegando "custos operacionais".

Quanto às Casas Pernambucanas, o gerente na Amazônia, Antônio Airton, disse em Manaus que a sua empresa "nada tem a ver com a operação entre a Fritec e a Funai" e que "os motores foram normalmente vendidos à Fritec que os vendeu à Funai".